DOI: https://doi.org/10.14393/DLv20a2026-6
e020006

Artigo

Um sobrevoo pelas formações *sobre*-x no português do Brasil: aspectos formais e semântico-pragmáticos

Flying over the *sobre*-x formations in Brazilian Portuguese: formal and semantic-pragmatic aspects

Carlos Gustavo Camillo PEREIRA[*]
Carlos Alexandre Victorio GONÇALVES[**]

RESUMO: Este artigo investiga formações lexicais prefixadas por sobre- no português do Brasil, com o objetivo de descrever de que modo a relação entre forma e significado se articula a efeitos semântico-pragmáticos recorrentes no uso contemporâneo da língua. Parte-se da hipótese de que a semântica específica a esse prefixo não é aleatória, mas sistematicamente organizada por esquemas construcionais e por operações cognitivas ancoradas na experiência discursiva. O estudo adota como arcabouço teórico a Morfologia Construcional, conforme proposta por Booij (2010), articulada a pressupostos da Semântica Cognitiva, em especial à Teoria da Metáfora Conceitual, de Lakoff e Johnson (1987), e aos refinamentos de Grady (1997) acerca das metáforas primárias. Metodologicamente, a análise baseia-se em dados empíricos extraídos do *corpus* News on the Web (NOW), composto por textos jornalísticos contemporâneos e desenvolvido por Davies (2016). Foram consideradas apenas formações morfologicamente transparentes, de modo a permitir a observação direta da contribuição semântica do prefixo no plano atual da língua. O *corpus* final reúne ocorrências em que sobre-se adjunge a bases nominais, adjetivais e verbais, sendo as formações nominais as mais produtivas. Os resultados indicam que o prefixo sobre- apresenta forte tendência à expressão de excesso, entendida como ultrapassagem de limites funcionais, normativos ou socialmente esperados. Esse valor semântico manifesta-se predominantemente por meio da ativação da metáfora orientacional "QUANTIDADE É VERTICAL", reinterpretada no domínio avaliativo como "PARA CIMA É EXCESSO". Argumenta-se que, diferentemente de sua contraparte erudita super-, o prefixo sobre- bloqueia a leitura positiva associada à metáfora "PARA CIMA É BOM", favorecendo avaliações negativas ou problematizadoras, como se observa em itens como sobre-endividamento, sobrejornada, sobrequalificação e sobre-exploração. Além disso, identifica-se a então descripta semântica específica é originada de uma acepção mais ampla, associada ao sentido de "passar por cima", exemplificada sobretudo pelo verbo sobrevoar, cuja seleção discursiva tende a envolver referentes espacial ou simbolicamente negativizados. Conclui-se que o comportamento semântico de sobre- é orientado por esquemas interpretativos recorrentes, sensíveis ao uso e ao contexto, o que contribui para uma

[*] Doutor em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa (UFRJ). Professor Adjunto do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ – Brasil. pereiracgc@gmail.com | camillo.carlos@gmail.com
[**] Doutor em Linguística (UFRJ). Professor Titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ – Brasil. carlexandre@bol.com.br | carlosvictorio@letras.ufrj.br

compreensão mais integrada da prefixação no português, articulando morfologia, cognição e discurso.
PALAVRAS-CHAVE: Prefixação. Morfologia Construcional. Semântica Cognitiva. Metáfora conceptual. Português do Brasil.

ABSTRACT: This article investigates lexical formations prefixed with *sobre-* in Brazilian Portuguese, aiming to describe how the relationship between form and meaning is articulated with recurrent semantic-pragmatic effects in contemporary language use. The study is based on the hypothesis that the semantics specific to this prefix is not random, but rather systematically organized by constructional schemas and cognitive operations grounded in discursive experience. The theoretical framework adopted is Construction Morphology, as proposed by Booij (2010), articulated with assumptions from Cognitive Semantics, particularly Conceptual Metaphor Theory, as developed by Lakoff and Johnson (1987), and Grady's (1997) refinements concerning primary metaphors. Methodologically, the analysis is based on empirical data extracted from the *News on the Web* (NOW) corpus, which consists of contemporary journalistic texts and was developed by Davies (2016). Only morphologically transparent formations were considered, allowing for the direct observation of the semantic contribution of the prefix in the current state of the language. The final corpus includes occurrences in which *sobre-* attaches to nominal, adjectival, and verbal bases, with nominal formations proving to be the most productive. The results indicate that the prefix *sobre-* shows a strong tendency to express excess, understood as the surpassing of functional, normative, or socially expected limits. This semantic value is predominantly manifested through the activation of the orientational metaphor "QUANTITY IS VERTICAL," which is reinterpreted in the evaluative domain as "UP IS EXCESS." It is argued that, unlike its learned counterpart *super-*, the prefix *sobre-* blocks the positive reading associated with the metaphor "UP IS GOOD," favoring negative or problematizing evaluations, as observed in items such as *sobre-endividamento* ('over-indebtedness'), *sobrejornada* ('excessive working hours'), *sobrequalificação* ('overqualification'), and *sobre-exploração* ('overexploitation'). In addition, it is shown that this specific semantic value originates from a broader sense associated with the meaning 'to pass over', exemplified primarily by the verb *sobrevoar* ('to fly over'), whose discursive selection tends to involve spatially or symbolically negatively evaluated referents. The study concludes that the semantic behavior of *sobre-* is guided by recurrent interpretive schemas that are sensitive to usage and context, contributing to a more integrated understanding of prefixation in Portuguese by articulating morphology, cognition, and discourse.
KEYWORDS: Prefixation. Constructional Morphology. Cognitive Semantics. Conceptual Metaphor. Brazilian Portuguese.

Artigo recebido em: 15.08.2025
Artigo aprovado em: 15.01.2026

1 Introdução

A prefixação constitui um dos mecanismos mais produtivos da formação de palavras no português (Pereira, 2025), desempenhando papel central na expansão do

léxico e na construção de sentidos avaliativos, aspectuais e discursivos (Pereira, 2024). Entre os prefixos do português contemporâneo, *sobre-* ocupa uma posição particularmente relevante, não apenas por sua frequência de uso, mas também pela complexidade de seus efeitos semânticos e pragmáticos, que frequentemente extrapolam descrições estritamente formais ou composicionais. Embora tradicionalmente associado a valores locativos e quantitativos, esse prefixo revela, em usos atuais, padrões avaliativos recorrentes que merecem investigação sistemática.

No âmbito da literatura linguística, *sobre-* tem sido descrito tanto a partir de sua relação histórica e funcional com a preposição *sobre* quanto em contraste com sua contraparte erudita *super-*. Gramáticas normativas e descritivas reconhecem valores como posição superior e excesso (Bechara, 2009; Cunha; Cintra, 2013; Rocha Lima, 2008 [1972]), ao passo que estudos de orientação linguística e cognitiva apontam para uma ampliação metafórica desses sentidos, frequentemente associada a avaliações discursivas (Nunes, 2011; Rio-Torto, 2016). Ainda assim, permanece em aberto a questão de como esses valores se organizam sistematicamente no léxico e de que modo o prefixo contribui para a construção de sentidos predominantemente negativos em grande parte das formações contemporâneas, em contraste com o comportamento avaliativo frequentemente positivo de *super-*.

Diante desse quadro, o presente artigo investiga formações lexicais prefixadas por *sobre-* no português do Brasil, com o objetivo de descrever a relação entre forma e significado dessas construções, identificar padrões de produtividade e explicitar os efeitos semânticos e pragmáticos recorrentes associados ao uso desse prefixo. Parte-se da hipótese de que a polissemia da referida unidade linguística não é aleatória, mas organizada por esquemas interpretativos sistemáticos, ancorados na experiência discursiva e em metáforas cognitivas orientacionais, em especial aquelas relacionadas à verticalidade e à quantificação.

Do ponto de vista teórico, o estudo adota a Morfologia Construcional (Booij, 2010) como modelo formal para a representação dos esquemas e subesquemas

morfológicos, articulando-a a aportes da Semântica Cognitiva, notadamente à Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff; Johnson, 1987; Grady, 1997). Essa articulação permite tratar a formação de palavras como um pareamento entre forma e significado sensível ao uso, sem reduzir a análise a critérios exclusivamente estruturais.

Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em dados empíricos extraídos do corpus *News on the Web* (*NOW*), composto por textos jornalísticos contemporâneos. O corpus de análise é constituído por formações consideradas transparentes do ponto de vista morfológico, de modo a possibilitar a observação direta da contribuição semântica do prefixo na língua em uso. Os dados são examinados a partir de dois eixos complementares: (i) os aspectos formais das construções, incluindo classes de base e produtividade, e (ii) os aspectos discursivo-pragmáticos, responsáveis pela ativação de valores avaliativos específicos.

Os resultados indicam que *sobre-* apresenta forte tendência à expressão de excesso indesejado ou de ultrapassagem de limites funcionais ou normativos, ativando sistematicamente uma leitura negativa associada à metáfora "PARA CIMA É EXCESSO", em contraste com a leitura positiva frequentemente associada a *super-*. Ao explicitar esses padrões, o artigo contribui para o mapeamento formal e semântico da prefixação no português e reforça a importância de integrar morfologia, cognição e discurso na análise de processos de formação de palavras.

2 Revisão de literatura – perspectiva gramatical e linguística

Bechara (2009) afirma que a preposição "sobre"[1] possui significação de "vertical superior". Além disso, propõe que o elemento gramatical 'sobre' também funciona como prefixo e assume posição potencialmente polêmica ao estabelecer que os prefixos

[1] Aproveitamos para explicar a padronização do uso das aspas em nosso texto. As simples serão utilizadas para se referir a unidade linguística enquanto uma preposição ou exemplos de itens léxicos que apresentarmos; as duplas serão empregadas em citações e/ou exemplos retirados diretamente dos autores mencionados nos parágrafos. Quanto aos prefixos, eles serão sempre apresentados em itálico e terminados com um traço.

super- e *supra-* são, na verdade, variações de *sobre-*. Porém, essa variação ocorre apenas em formações eruditas como em "supracitado", "superfície" e "superlotado"[2]. Em adição, são elencados cinco sentidos: "posição superior", "saliência", "parte final de um ato ou fenômeno", "em seguida" e "excesso", porém não cita exemplos.

Cunha e Cintra (2013, p. 591) compreendem que a preposição 'sobre' possui três sentidos que são reconhecidos a partir do uso. Assim, o primeiro seria o de "espaço", como no exemplo "veio a criada e pôs quatro taças sobre a mesa". A segunda acepção é de natureza "temporal", como no uso "entrementes foi acabando o ano e já era sobre o Natal". O terceiro sentido proposto seria a ideia de "noção", exemplificado por meio da seguinte frase: "conversaram alegremente sobre os acontecimentos do dia".

Adicionalmente, Cunha e Cintra, semelhantemente a Bechara, afirmam que a unidade linguística 'sobre' também funciona como prefixo. No entanto, é estabelecido que *sobre-* possui apenas uma variante, que, nesse caso, seria *super-*. Em se tratando do sentido do prefixo, Cunha e Cintra explicam que existem apenas dois: "posição em cima" e "excesso" (p. 100), mas também não disponibilizam exemplos.

Rocha Lima (2008 [1972], p. 231), em referência ao constituinte 'sobre', afirma que é uma preposição; no entanto, não faz qualquer menção ao seu sentido e, diferentemente do Bechara e de Cunha e Cintra, exclui a possibilidade de que 'sobre' possa atuar como um prefixo.

Rio Torto (2016) estabelece que a unidade linguística *sobre-* se localiza em duas categorias prefixais: (i) expressão prefixal de localização espaciotemporal e (ii) expressão prefixal de avaliação. Na primeira situação, a linguista explica que o seu sentido é de valor locativo e explicita "que algo 'está/é colocado acima de'" (Rio-Torto,

---

[2] A falta de clareza teórica nos exemplos propostos por Bechara é potencialmente problemática, uma vez que, em etimologia histórica, denomina-se formação erudita o item lexical introduzido no português por empréstimo culto direto do latim (clássico ou medieval), preservando sua forma etimológica e não tendo passado pelas transformações fonéticas próprias do latim vulgar. Nessa acepção, tanto *superfície* (< lat. *superficies*) quanto *supracitado* (< lat. *supracitatus*) constituem formações eruditas, típicas do léxico técnico e jurídico-administrativo. Diferentemente, *superlotado* não possui correlato latino (*superlōtātus) e resulta de uma formação produtiva no português moderno (*super-* + *lotado*), devendo, portanto, ser classificada como uma criação vernácula e não como uma forma erudita.

2016, p. 445), como nos exemplos ”sobrecoser: coser por cima de”, “sobrevoar: voar por cima de” [...] (Rio-Torto, 2016, p. 445, grifos da autora).

Além disso, a autora destaca que a acepção “por cima de” já não é muito visível em todos os itens lexicais a que *sobre-* se adjunge e menciona, como exemplo, o vocábulo ”sobreviver”, explicando que “este verbo não significa ‘viver por cima de x’, em que x denote algo habitável, um contêiner. Com efeito, sobreviver significa ‘viver acima/por cima das condições mínimas e/ou das condições adversas, ultrapassando-as, vivendo para além ou por cima delas’” (Rio-Torto, 2016, p. 447). Com essa explicação, Rio-Torto consegue demonstrar que a noção “acima de” ainda está presente, mesmo que em uma perspectiva metafórica, nos vocábulos formados por *sobre-*.

Em se tratando da segunda categorização, Rio-Torto menciona que a unidade linguística *sobre-*, originalmente possuidora de uma acepção locativa, também pode expressar uma avaliação que pressupõe superioridade, como em ”sobrehumano”, ou excesso, como nos vocábulos “’sobrealimentar ‘alimentar em excesso’; sobre-endividar ‘endividar em excesso, para além dos limites do aceitável’; sobre-endividamento ‘endividamento excessivo’” (Rio-Torto, 2016, p. 449, grifo da autora).

Poggio (2002) ressalta que o constituinte ’sobre’ veio de ’super’, que, por sua vez, “provém do indo-europeu *uper* com uma partícula prefixal s-” (Poggio, 2002, p. 225, grifo da autora). A pesquisadora elenca seis sentidos para a preposição: (1) sentido espacial: ”sobre”, “em cima de” [...] (2) sentido temporal: durante [...] (3) sentido figurado: ”em mais de” [...] (4) sentido espacial: ”sobre’]” [...] (5) sentido temporal: ”durante” [...] (6) sentido figurado: ”a respeito de”, ‘sobre’” (*op. cit.*, 226). Adicionalmente, não há qualquer menção de *sobre-* atuando como prefixo.

A linguista Nunes (2011, p. 229) estabelece que a unidade linguística aqui em questão se adjunge a nomes, adjetivos, verbos e, até mesmo, a advérbios, além de veicular uma noção de superioridade avaliativa, “podendo expressar [...], no caso de *sobre-*, uma avaliação positiva (decorrente de seu sentido de superioridade), mas

também de excesso que ativa, frequentemente, uma avaliação de pendor negativo". Além disso, ela se fundamenta em Matín García (1998a, 1998b) para estabelecer que essa unidade linguística de fato atua como prefixo, além de possuir a acepção originária locativa, parafraseável como "acima de", tal qual na palavra "sobrevoar". Além disso, ressalta Nunes (2011), que *sobre-* também apresenta valor intensivo, como em "sobrecarga".

Nunes (2011, p. 230) destaca, como exemplo de formações formadas a partir do prefixo *sobre-*, os seguintes itens lexicais[3] e suas análises semânticas: "sobre-capitalização: valor nominal de capital empresarial estipulado acima do verdadeiro custo ou valor; [...] sobre-dotado: pessoa que tem capacidades intelectuais acima do que é considerado normal; [...] sobre-carregado: carregado em excesso". Esses exemplos são interessantes, pois, neles, há tanto uma semântica avaliativa positiva, como negativa, ambas instanciadas por uma noção espacial de "para cima x".

Essa característica semântica curiosa não passa desapercebida pela autora, que ressalta usos em que "o produto expressa algo que ultrapassa o que é convencionalmente tido como norma, mas a interpretação daí resultante não veicula a noção de excesso. Desse modo, a superioridade é aqui vista como algo melhor" (Nunes, 2011, p. 230-231). No entanto, em outras situações, "o produto expressa algo que ultrapassa, em demasia, os limites da norma, o que [...] configura uma avaliação de teor negativo" (Nunes, 2011, p. 231).

3 Metodologia

Neste trabalho, nosso *corpus* é constituído de palavras complexas formadas a partir da adjunção do prefixo *sobre-* a uma palavra base, considerando o critério de transparência. Em outras palavras, por meio de nossa intuição linguística julgamos em quais palavras entendemos que o referido afixo estava, de fato, formando uma

[3] Neste trabalho, trataremos os termos 'palavra', 'item lexical', 'vocábulo' e 'item léxico' como expressões intercambiáveis, ou seja, como um recurso de coesão lexical.

derivação no plano atual da língua, como no caso de 'sobrepreço'. Todavia, formações como 'sobremesa', em que não há transparência, dado que o sentido não advém da junção das partes, mas, sim, da configuração holística da palavra, não foram consideradas.

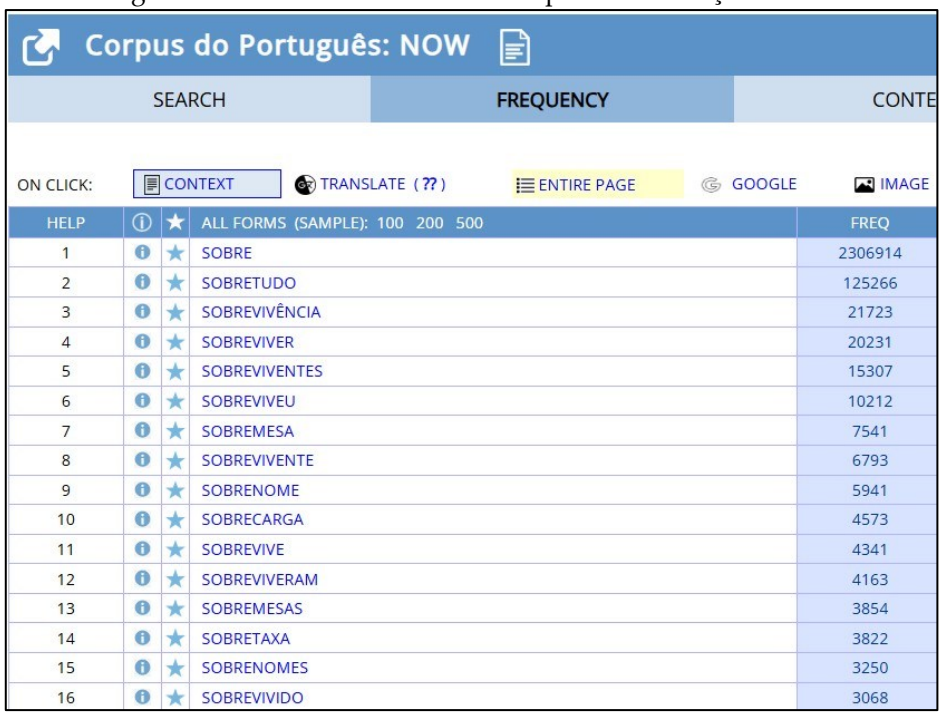
No que diz respeito ao critério de transparência morfológica, adotado para a seleção das formações analisadas, buscou-se minimizar a subjetividade inerente a esse tipo de julgamento por meio de procedimentos de verificação adicionais. Inicialmente, considerou-se como transparente a formação cujo significado pudesse ser interpretado, no uso contemporâneo da língua, como resultante da relação composicional entre o prefixo *sobre-* e a base lexical, excluindo-se, assim, itens lexicalizados e semanticamente opacos. Como estratégia de controle desse critério, procedeu-se à consulta sistemática à versão eletrônica do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), a fim de verificar se os itens selecionados eram ali elencados como derivados por prefixação, o que permitiu corroborar a análise morfológica proposta e reduzir a dependência exclusiva de julgamentos intuitivos. Esse procedimento não elimina completamente a dimensão interpretativa envolvida na identificação da transparência, mas contribui para tornar o processo mais explícito, replicável e metodologicamente controlado.

Outra questão importante é que os dados não foram coletados por meio da introspecção. Pelo contrário, recorremos ao "*News On the Web*", também conhecido pela abreviação *NOW*, que se trata de um *corpus* eletrônico, gramaticalmente anotado, formado por textos jornalísticos disponíveis na internet entre o período de 2016 a 2019, o que resulta em um total de mais de 1 bilhão de palavras da língua portuguesa. Cabe ressaltar, ainda, que o *corpus* em questão foi desenvolvido pelo projeto "*Corpus* do Português", liderado por Mark Davies (2016).

A escolha por este *corpus* se justifica pelo fato de ele apresentar um recorte atual da língua, que é o nosso período de interesse, além de que os textos que o compõe apresentam uma variedade da língua com função mais denotativa, de modo que

podemos atestar a frequência das formações em '*sobre*-x' no uso corrente e produtivo da língua, em vez de uma utilização esporádica resultante de determinado uso estilístico e criativo. Assim, segue-se a imagem da extração dos dados no *corpus* em questão:

Figura 1 – tela de resultado de busca palavra formações *sobre-*


Corpus do Português: NOW

SEARCH FREQUENCY CONTE

ON CLICK: CONTEXT TRANSLATE (??) ENTIRE PAGE GOOGLE IMAGE

HELP	ALL FORMS (SAMPLE): 100 200 500	FREQ
1	SOBRE	2306914
2	SOBRETUDO	125266
3	SOBREVIVÊNCIA	21723
4	SOBREVIVER	20231
5	SOBREVIVENTES	15307
6	SOBREVIVEU	10212
7	SOBREMESA	7541
8	SOBREVIVENTE	6793
9	SOBRENOME	5941
10	SOBRECARGA	4573
11	SOBREVIVE	4341
12	SOBREVIVERAM	4163
13	SOBREMESAS	3854
14	SOBRETAXA	3822
15	SOBRENOMES	3250
16	SOBREVIVIDO	3068

Fonte: Davies (2016).

Note-se que, na imagem acima, há palavras como 'sobrenome', 'sobretudo' e 'sobremesa' que, conforme já informamos de antemão, não se constituem objeto de nossa apreciação dado a falta de transparência. Porém, a problemática se encontra em formas como 'sobreviver' e seus análogos, tais como 'sobreviventes' e 'sobrevivido'. Aqui, admitimos que pode haver discussão quanto ao nível de "interpretatibilidade" da transparência desses itens lexicais, por isso recorremos ao Houaiss (2009) como uma espécie de 'tira-teima'.

De todo modo, o que importa enfatizar é que julgamentos de transparência não necessariamente é uma tarefa simples, visto que, a depender do nível de escolaridade, cultura e, principalmente, de experiência de vida, determinada palavra pode ser

interpretada como transparente ou não. Por essa razão, tentamos ser os mais objetivos possíveis em nossa avaliação e, após essa coleta, estabelecemos 29 palavras que compuseram nosso *corpus* de análise, quais sejam 'sobrevida'; 'sobrepeso'; 'sobrepreço'; 'sobretaxa'; 'sobrecusto'; 'sobrefaturação'; 'sobrecompensação'; 'sobrepesca'; 'sobre-endividamento'; 'sobrepopulação'; 'sobreoferta'; 'sobrecontratação'; 'sobretaxação'; 'sobre-exploração'; 'sobrecapacidade'; 'sobrejornada'; 'sobredosagem'; 'sobrelucro'; 'sobrefôlego'; 'sobrequalificação'; 'sobrecarregado'; 'sobrelotado'; 'sobrealimentado'; 'sobre-humana'; 'sobrevalorizados'; 'sobrecapitalizado'; 'sobre-endividados'; 'sobrevoar'; 'sobreaquecer'.

Acreditamos que esses itens lexicais, pelo menos em sua grande maioria, sejam identificados como transparentes por parte considerável dos falantes atuais do português brasileiro.

Adicionalmente, cabe ressaltar que nossa análise de dados se dará a partir de duas grandes seções: (i) aspectos formais e (ii) aspectos discursivo-pragmáticos. Na primeira, investigaremos o tipo de classe gramatical a que o prefixo se adjunge, bem como os sentidos que são evocados. Na segunda, exporemos uma série de usos discursivos e pragmáticos a fim de justificar as acepções estabelecidas na primeira seção.

É importante ressaltar que todos os contextos aqui são situações reais de uso, o que reforça nosso comprometimento com a análise linguística em perspectiva funcional (Pereira, 2021), além disso os significados aqui obtidos foram, por nós elencados, após longo escrutínio dos dados, em vez de estabelecer categorias apriorísticas e condicionar os dados a essa classificação que, fatalmente, acabaria por ser, em maior ou menor nível, arbitrária com a realidade dos dados (Pereira, 2022). Dessa maneira, segue-se, agora, nossa análise dos dados.

4 Análise discursivo-construcional do prefixo *sobre-*

Na presente seção, examinam-se os dados a partir de dois eixos. Na subseção 4.1, dedicada aos aspectos formais, descreve-se a atuação do prefixo *sobre-* na formação de substantivos, adjetivos e verbos, destacando-se sua maior produtividade no domínio nominal, seguida do adjetival e do verbal. Abordam-se as funções sintáticas das formações e a semântica geral de excesso ou ultrapassagem, com formalização construcional das ocorrências. Na subseção 4.2, voltada aos aspectos discursivo-pragmáticos, analisam-se duas acepções: (i) 'passar por cima', restrita a 'sobrevoar' e derivados, associada a referentes espaciais e a eventos negativamente avaliados; e (ii) 'instância física ou simbólica acima do esperado', predominante, exemplificada por 'sobre-endividado', 'sobrejornada' e 'sobrevida', geralmente com valor negativo. Essas acepções serão discutidas à luz da metáfora "QUANTIDADE É VERTICAL", considerando a hipótese de que *sobre-* bloqueia a leitura positiva "PARA CIMA É BOM" e ativa "PARA CIMA É EXCESSO".

4.1 Aspectos formais

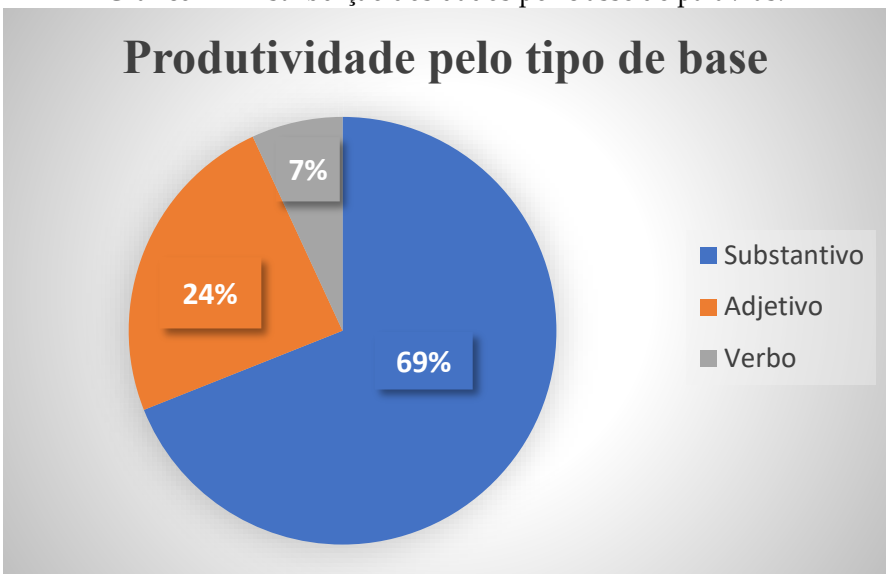
No *corpus* analisado, o prefixo *sobre-* atua na formação de novos itens lexicais nas três principais classes de palavras: substantivos, adjetivos e verbos. Do ponto de vista sintático, as formações nominais, conforme observado em nossos dados, podem ocupar tanto a posição de sujeito quanto a de complemento, como se observa em contextos do tipo 'o sobrepeso infantil atinge cerca de 158 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos' ou 'todo mundo tem problema de sobrepeso, diabetes, colesterol'.

O mesmo se verifica com os produtos adjetivais, que podem funcionar como adjunto adnominal, complemento nominal ou predicativo, conforme ilustram usos como 'casas sobrelotadas' e 'campo de refugiados […] está sobrelotado'. Esses dados indicam que as formações com *sobre-* apresentam ampla flexibilidade sintática, independentemente da classe da base.

No que diz respeito aos verbos, foram identificados apenas dois itens no *corpus* selecionado: 'sobrevoar' e 'sobreaquecer'. Embora existam outros verbos potencialmente formados com *sobre-*, como 'sobretaxar', 'sobrelucrar' e 'sobrefaturar', eles não ocorreram nas primeiras páginas de resultados obtidas a partir dos critérios de extração adotados e, por essa razão, não foram incluídos na análise.

Em termos de produtividade por classe de palavras, os dados distribuem-se conforme apresentado a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição dos dados por classe de palavras.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como se observa, a unidade linguística *sobre-* foi mais frequentemente adjungida a substantivos, correspondendo a 20 dos 29 usos identificados no corpus (68,96%). Em segundo lugar, aparecem os adjetivos, com 7 ocorrências (24,13%), seguidos pelos verbos, que totalizam 2 ocorrências (6,89%). Esses dados confirmam a maior produtividade do prefixo no domínio nominal, sem excluir sua atuação nas demais classes.

O aspecto mais relevante do prefixo *sobre-* recai sobre sua semântica, que, embora à primeira vista possa parecer transparente, revela-se mais complexa quando examinada em contexto de uso. De modo geral, observa-se a ativação de um sentido próximo ao de excesso, entendido como uma elevação quantitativa ou qualitativa que

ultrapassa um ponto de equilíbrio, uma medida considerada normal ou uma expectativa funcional. Antes de formalizar esse valor semântico geral, analisam-se, a seguir, alguns contextos representativos de uso, observem-se os exemplos de uso em (i)[4] , (ii)[5] e (iii)[6] :

(i) Contratos de obras do Trecho Norte do Rodoanel foram alvo de operação da Polícia Federal em junho de 2018. Relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU), da Controladoria Geral da União (CGU) e um laudo pericial da Polícia Federal apontam fraude, superfaturamento e **sobrepreço** nos contratos.

(ii) Os números: cerca de um milhão de todas as espécies do planeta enfrentam a extinção, muitas delas dentro de poucas décadas; à exceção de uma parte muito pequena (7%), todos os grandes *stocks* de pesca do mundo estão em declínio, devido à sua **sobre-exploração**, e se falarmos de florestas, três milhões de hectares (2,9 milhões) perderam-se desde 1990 - nas três últimas décadas -, numa área correspondente à dimensão da Alemanha ou do Vietname.

(iii) Diploma universitário, pós-graduação, currículo graúdo com passagem por cargos e empresas de alto nível e proficiência em vários idiomas. Se ter uma "**sobrequalificação**" já não é garantia de emprego, em muitos casos pode ser justamente o problema para a contratação quando a vaga exige menos capacitação.

Em (i), o contexto de uso versa a respeito de um laudo que aponta irregularidades em um determinado contrato de obra. Essa característica contraventora é materializada, entre outros motivos, pelo 'sobrepreço' contratual, ou

[4] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/01/03/governo-de-sp-quer-extinguir-dersa-assim-que-obras-do-rodoanel-forem-concluidas.ghtml

[5] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://www.dn.pt/vida-e-futuro/interior/perda-de-biodiversidade-e-tao-grave-como-as-alteracoes-climaticas-10862910.html

[6] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://defatoonline.com.br/canais/educacao-e-carreira/vagas/2019/04/02/profissional-experiente-e-empurrado-a-ir-alem-de-diplomas/

seja, pagou-se mais do que se deveria para a realização de terminada obra. Nesse sentido, considerando-se preços praticados neste tipo de relação, apontaram-se inadequações na precificação dado ser excessiva, ou seja, acima do esperado e de um padrão considerado correto.

No contexto de uso (ii), o excesso, em 'sobre-exploração', mais uma vez, é demarcado ao longo de todo o enunciado, quer seja pelo mais de um milhão de espécies que enfrentam risco de extinção em escala global, quer pelo pouco tempo em que essas espécies podem deixar de existir, que, segundo o texto, é dentro de poucas décadas. Esse desarranjo ecológico é resultante de uma exploração irresponsável, inconsequente e incansável de recursos naturais.

A exploração é de tamanho tal que o texto informa o extermínio de 2,9 milhões de hectares de florestas em numa área correspondente à dimensão da Alemanha ou do Vietnã, ou seja, é como se um dos países simplesmente tivesse desaparecido. Parte do problema é que se adota o pressuposto capitalista de que a suposta evolução industrial e, consequentemente a humana, só se dará a partir da exploração dos recursos naturais, de maneira que se estabeleceu uma espécie de realismo capitalista (Fischer, 2020)[7] no qual não se consegue imaginar alternativas ao sistema vigente. Dentro dessa lógica, o que é contestado raramente é a exploração em si, mas o seu excesso.

O que se denuncia, portanto, é a 'sobre-exploração'. Esse pensamento revela a quão naturalizada está a ideia de que explorar a natureza é inevitável ou até desejável,

[7] A presença de uma leitura crítica de natureza político-discursiva nesta análise não deve ser interpretada como um desvio em relação ao rigor científico. Como argumenta van Dijk (2017), na obra *Discurso e poder*, não assumir explicitamente uma posição política constitui, em si, uma escolha igualmente política, ainda que frequentemente naturalizada como neutralidade. Nesse sentido, a recusa da ilusão de uma ciência completamente isenta não implica abandono do compromisso analítico, mas, ao contrário, torna explícitos os pressupostos epistemológicos que orientam a interpretação dos dados. Em consonância com essa perspectiva, Moita Lopes e Fabrício (2019) defendem a noção de pesquisador corporificado, segundo a qual o conhecimento científico é sempre produzido a partir de posições situadas histórica, social e ideologicamente. Assim, a explicitação do posicionamento teórico e crítico adotado neste trabalho constitui um gesto de honestidade intelectual com o leitor, ao mesmo tempo em que se mantém o compromisso com a análise sistemática dos fatos linguísticos observados.

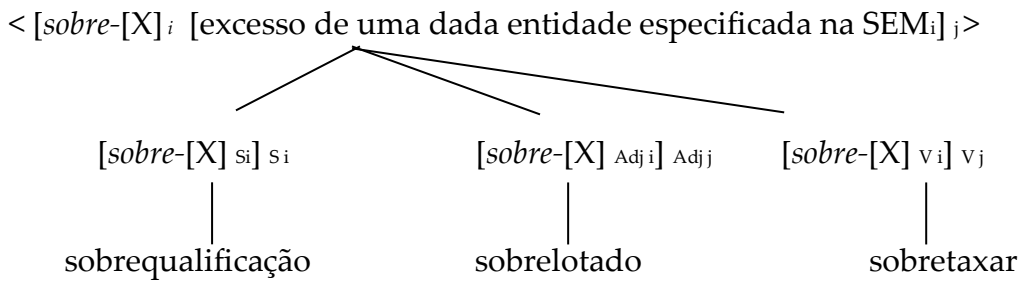
sendo o prefixo *sobre-* um marcador linguístico desse transbordamento aceito como exceção, quando, na verdade, é a própria lógica exploratória que deveria ser colocada em xeque.

No contexto de uso (iii), o enunciado apresenta um paradoxo trabalhista contemporâneo em que atributos tradicionalmente valorizados, tais como diploma universitário, pós-graduação, experiências profissionais de alto prestígio e domínio de múltiplos idiomas, não apenas deixam de garantir acesso ao mercado de trabalho como podem se configurar como um entrave à contratação. Dessa forma, a marca linguística que encapsula esse paradoxo é o vocábulo 'sobrequalificação', que pode ser compreendido como um decalque da expressão inglesa '*overqualification*'.

É interessante ressaltar que a formação prefixal com *sobre-* opera aqui como indicadora de excesso, mas esse excedente parece não ser apenas quantitativo, mas também de ordem político-discursiva, conforme veremos mais detalhadamente na seção subsequente. No plano da significação, o termo 'qualificação', comumente associado a competência, preparo e mérito, é ressignificado negativamente pela anteposição do prefixo, de modo a produzir um item lexical em que a intensificação não remete à vantagem, mas a um desvio indesejável de uma norma tácita: a de que o trabalhador ideal é aquele estritamente ajustado às exigências mínimas da vaga, sem exceder o que é funcional para o sistema. Assim, indicamos, agora, a formalização das formações lexicais contendo a unidade linguística *sobre-*.

Tomando por base a Morfologia Construcional (Booij, 2010), chegamos à esquematização a seguir. Na formalização, SEM é o frame evocado pela palavra-fonte. Os símbolos maior que e menor que (respectivamente, <, >) demarcam o esquema e a seta de mão dupla (↔) relaciona forma e significado no interior do esquema. Os subscritos *i* e *j* indicam as formam que fazem parte do léxico:

Modelo 1 – Semântica específica de excesso.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como se pode notar, optamos por não indicar a categoria da base, considerando que essa informação responde por três diferentes sub-esquemas, pois atualiza a posição de [X] com informação detalhada sobre a classe da palavra-fonte. Esse tipo de representação possibilita relacionar constructos em que a única diferença é a classe da base (substantivo, adjetivo e verbo, respectivamente). Usamos da estratégia de "puxar o significado para cima" (Soares da Silva, 2006), pois essa constitui maneira de acolher o maior número possível de formações.

Construções são pareamentos de forma e significado e a Morfologia Construcional fornece os instrumentos para analisar com eficiência a contraparte formal de construções, mas não se aprofunda muito em questões de natureza semântica e, com isso, torna-se perfeitamente compatível com modelos que focam exatamente no polo semântico. Desse modo, para analisar com mais vagar aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos, fazemos uso de outros modelos, como a teoria da metáfora, por exemplo.

4.2 Aspectos discursivo-pragmáticos

É nos aspectos discursivos e pragmáticos que semânticas específicas são mais facilmente reconhecidas. Mais especificamente, nós já apontamos na seção anterior a semântica específica '(i) instância física ou simbólica acima do esperado'. No entanto, entendemos que ela se origina, por meio de metáfora, de uma semântica mais ampla

de natureza espacial que já denota, ainda que de forma embrionária, uma vaga noção de pejoratividade. Assim, o prefixo *sobre-* licencia, antes de tudo, uma ideia ampla de 'passar por cima', porém apontando para um referente normalmente negativo.

O problema em estabelecer a semântica mais ampla 'passar por cima' é o fato de que essa noção literal só foi encontrada em um único item lexical, que, neste caso, é o verbo 'sobrevoar' e seus derivados, como a forma regressiva 'sobrevoo', por exemplo.

Por estarmos em um paradigma baseado no uso, não vemos problema ou mesmo contrassenso em estabelecer uma semântica específica para um único item lexical encontrado em nosso *corpus* por dois motivos. O primeiro consiste no fato de que nosso objetivo é a descrição semântica mais aprofundada da construção lexical, ou seja, o que importa é estabelecer uma categoria de sentido que melhor descreva a contribuição do afixo em um dado vocábulo.

O segundo motivo é que a ausência não é prova de inexistência. Em outras palavras, o fato de não termos encontrado, com base em nossos critérios, diferentes itens lexicais com essa acepção não quer dizer que não existam, porém apenas não foram extraídos com os métodos que empregamos. Dessa maneira, passemos para a análise desta semântica no contexto de uso (iv)[8] , pois há detalhes interessantes a serem apontados nela.

[8] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://www.noticiasaominuto.com/politica/1252385/marques-acusa-rangel-de-oportunismo-ao-sobrevoar-a-dor-das-pessoas

(iv) "Ele [Rangel] escolheu **sobrevoar** a dor das pessoas e do território. Desiludiu os que lá esperavam, mesmo com dois anos de atraso, uma palavra, um gesto, um momento para ouvir e compreender", lamentou Pedro Marques.
O cabeça de lista do PSD às europeias, Paulo Rangel, **sobrevoou** hoje, de helicóptero, durante cerca de uma hora, territórios afetados pelos grandes incêndios de 2017, como Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra ou Lousã. [...] "Uns metem as mãos na massa, sujam as mãos. Outros **sobrevoam** as dificuldades, espreitando cada oportunidade de arrebanhar uns votos que parecem fáceis", salientou, acrescentando que lhe dá vontade "de gritar contra políticos superficiais que não conhecem o país e já só conhecem os corredores de Bruxelas".

Com base no contexto de uso (iv), uma série de questões são levantadas. Acreditamos que a primeira e mais evidente tem a ver com o princípio da não sinonímia proposto por Goldberg (1995, 2006), visto que, se já existe a forma verbal 'voar', por que haveria de existir um verbo que denota uma ação aparentemente redundante, como é o caso de 'sobrevoar'? A nossa hipótese é que a diferença entre essas ações se fundamenta na conceptualização discrepante em como esses verbos são desempenhados, que se manifesta materialmente na transitividade desses verbos.

Antes de mais nada, destacamos que 'voar' e 'sobrevoar', apesar de sinônimos, estão longe de uma sinonímia plena por apresentarem uma distinção sintática importante: 'sobrevoar' é transitivo direto (sobrevoa-se algo), enquanto 'voar' é intransitivo (na verdade, é um verbo de movimento, podendo ter o trajeto como uma espécie de complemento: voar de um lugar para outro). Assim, 'voar' é conceptualizado como um trajeto, enquanto 'sobrevoar' é conceptualizado de forma quase estática.

Em um exemplo hipotético 'o avião sobrevoou a cidade' não implica que o avião saiu de algum lugar e chegou em outro. Assim, os dois verbos são semanticamente muito diferentes quanto à forma de conceptualizar o movimento. Além disso, parece haver um outro fator importante da diferença entre eles: a atenção do experienciador. Em 'sobrevoar', o experienciador desta ação parece estar atento aos detalhes do que

está sendo sobrevoado, quer seja uma paisagem, uma catástrofe, entre outros. O mesmo não ocorre com o ato de 'voar'.

Mais especificamente, no caso de voar, a ação ocorre de maneira relativamente rápida se comparado ao verbo correlato 'sobrevoar'. Assim, tanto pode haver um trajeto de referência iniciado em "A" para ser concluído em "B", como não é necessário que haja sequer um espaço referencial. Vejamos os exemplos (a), (b) e (c)[9] retirados do "*Corpus* Brasileiro" (Sardinha; Azevedo, 2008), hospedados na Linguateca:

(a) "Eram vidro e gente **voando** para todos os lados", contou Bezerra, que estava sentado na quarta fileira atrás do motorista.

(b) KLM e Lufthansa também **voam** à Turquia.

(c) Os participantes também aprendem a usar brinquedos que **voam**, conhecidos como barangandão, cata-vento e bumerangue.

Note que, nessas exemplificações, a ação de voar sequer pode demandar um referente espacial como é o caso do exemplo (c), que se refere à capacidade de determinados brinquedos ou do exemplo (a) que utiliza o referencial espacial genérico "para todos os lados", além de se tratar de uma ação que não se estende no tempo. O mesmo não ocorre nos exemplos com o verbo 'sobrevoar', que, além de ser uma ação que se estende pelo tempo, demanda, necessariamente, um referente espacial especificado, conforme podemos apontar nos exemplos (d), (e) e (f)[10] .

[9] Para a extração dos dados acima, foi utilizado a seguinte sintaxe de busca: "**[lema="voar"& pos="V"]**". Ela quer dizer basicamente o seguinte: o lema é utilizado para buscar todas as flexões possíveis da palavra entre aspas, que no caso é "voar". Já a abreviação "pos" significa "Part Of Speech" e quer dizer classe de palavras, que, neste caso, é um verbo, representado pelo diacrítico "V". Decidimos utilizar este corpus para esta exemplificação, pois sua anotação é muito mais sofisticada que a presente nos corpora hospedados no Corpus do Português.

[10] Aqui a sintaxe de busca utilizada foi: "**[lema="sobrevoar"& pos="V"]**". Para maiores detalhes de sua aplicação, confira a nota de rodapé imediatamente anterior.

(d) O governador da Califórnia, Pete Wilson, **sobrevoou** o sul do Estado quando eclodiram os primeiros incêndios.

(e) O Japão anunciou ontem medidas contra a Coréia do Norte, um dia após o disparo de um míssil norte-coreano que **sobrevoou** território japonês.

(f) O comandante da Força Aérea, general Héctor Fabio Velasco, disse que o avião **sobrevoava** Guaviare, a cerca de 350 km da capital, Bogotá, quando foi interceptado por aviões militares e obrigado a pousar.

Nos exemplos (d), (e) e (f) os referentes espaciais são evidentes, sendo eles, respectivamente, "o sul do Estado [da Califórnia]", "território japonês" e "Guaviare". Além disso, em todos, há uma noção de extensão da ação, não sendo uma mera passagem pelo local em questão. Essa característica de extensão pelo tempo pode ser apontada também no contexto de uso (iv) ao mencionar que Paulo Rangel 'sobrevoou' determinado território afetado pelo incêndio "durante cerca de uma hora".

É importante destacar também que 'sobrevoar' está relacionado a eventos calamitosos ou que possuam relação com algum conflito. Em outras palavras, existe uma tendência discursiva de que o referente espacial, seja concreto ou abstrato, esteja envolvido em algum acontecimento negativamente conceptualizado, como nos mísseis norte-coreanos que 'sobrevoaram' território japonês ou no fato de, segundo Pedro Marques, Pedro Rangel 'sobrevoar' a dor e as dificuldades das pessoas de áreas atingidas por incêndios para angariar votos. Antes de passar para a justificativa da próxima semântica específica, ressaltamos que, ao final desta subseção, iremos propor uma hipótese a respeito de o porquê de ocorrer essa seleção contextual negativa entre o verbo 'sobrevoar' e seus referentes espaciais.

Agora, tratemos pormenorizadamente semântica específica, a "instância física ou simbólica acima do esperado". Como a própria acepção deixa claro, a acepção se refere a instâncias do mundo biofísico e social que estão cima do esperado,

expressando, normalmente, perda da qualidade de vida de sujeitos animados ou da vida útil para os inanimados.

O que é interessante de ressaltar é que esta acepção está calcada na metáfora cognitiva orientacional "MAIS É PARA CIMA", cunhada por Lakoff e Johnson (1980) e refinada por Grady (1997) ao estabelecer que "QUANTIDADE É ELEVAÇÃO VERTICAL" instanciada em enunciados cotidianos como "a inflação está galopante"; "os preços não param de subir"; "os juros estão em queda" e assim por diante.

A problemática aqui é o seguinte raciocínio: tudo bem que a quantidade é entendida como elevação vertical, mas como estabelecer se uma queda ou uma subida é positiva, ainda mais tendo em vista a existência de metáforas cognitivas tão sedimentadas como "PARA CIMA É BOM" e "PARA BAIXO É RUIM"? Caso a intenção seja tão somente demonstrar que a verticalidade para cima é negativa basta encontrar uma série de exemplos desse caso "os preços do alimento dispararam" e "a temperatura está nas alturas" para afirmar que toda elevação é negativa? O que fazer com casos como "este é um produto top de linha" em que há uma noção de verticalidade positiva?

Para tentar solucionar este impasse, Radden (2002) propõe que, nesses casos, há um contínuo e, quanto mais metonímica, mais a elevação será negativa; por sua vez, quanto mais metafórica, mais positiva será a subida. No entanto, Farias (2006, p. 94) chama a atenção para o fato de que a gradualidade figurativa é muito alta e, em muitos casos, "não podemos dizer com precisão qual desses processos cognitivos é a base dessa metáfora. Não está muito claro se temos uma metáfora de origem metonímica ou se temos uma metonímia de base metafórica". Assim sendo, sigamos para os contextos de uso. No entanto, temos uma outra hipótese, a qual detalharemos

pormenorizadamente após a análise dos contextos de uso (v)[11] , (vi)[12] e (vii)[13] a fim de tornar cabal a existência dessa semântica específica em questão.

(v) A coordenadora do Gabinete de Apoio ao **Sobre-endividado** da Deco, Natália Nunes, explica à jornalista da Antena1 Rosa Azevedo que as famílias pedem para renegociar essas dívidas, e, em muitas situações, fazem-no quando já sofreram o corte da água, do gás ou da eletricidade.

(vi) A **sobrejornada** é um fator importantíssimo para a ocorrência de acidentes, porque toda vez que a gente trabalha cansado a gente está mais desatento, menos propício a observar as regras de segurança.

(vii) Um novo medicamento demonstrou adiar o surgimento de metástase do câncer de próstata, oferecendo mais qualidade de vida ao paciente. Estudos mostram que a apalutamida, desenvolvida pela Janssen, diminuiu em 72% o risco de progressão para metástase ou de morte e proporcionou 40,5 meses de **sobrevida** livre de metástase, o que representa um ganho de dois anos quando comparado ao uso de um medicamento placebo – substância sem propriedades farmacológicas.

No contexto de uso (v), o uso do prefixo *sobre-* em 'sobre-endividado' carrega aqui uma carga semântica específica: trata-se de uma instância simbólica e socioeconômica acima do esperado ou suportável. O prefixo não marca apenas um "a mais" em termos quantitativos, mas a ultrapassagem de um limite crítico que reconfigura o estatuto do sujeito endividado: não se trata mais de uma pessoa em

[11] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://www.rtp.pt/noticias/pais/desemprego-leva-familias-a-pedir-ajuda-a-deco-para-pagar-contas-da-agua-gas-e-luz_a559927

[12] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/em-6-anos-acidentes-de-trabalho-na-regiao-de-ribeirao-causam-impacto-de-r-2481-milhoes-na-previdencia-aponta-mpt.ghtml

[13] O contexto de uso pode ser acessado por meio do link: https://www.tribunapr.com.br/cacadores-de-noticias/curitiba/pesquisa-perfil-pacientes-cancer-de-prostata-brasil/

dívida, mas de um indivíduo, com o perdão pela linguagem metafórica, afogado em dívidas num ponto em que a própria funcionalidade cotidiana da vida e do acesso a direitos básicos, como o acesso à energia e à água, por exemplo, está comprometida.

No contexto de uso (vi), o item lexical 'sobrejornada' designa um regime de trabalho que ultrapassa os limites convencionais da carga horária laboral. Mais especificamente, no enunciado atribui-se à 'sobrejornada' papel determinante na ocorrência de acidentes, relacionando diretamente o prolongamento excessivo da jornada com o estado de exaustão física e cognitiva do trabalhador, que compromete sua atenção e sua capacidade de seguir normas de segurança, estabelecendo claramente a evocação da semântica mais específica "instância física ou simbólica acima do esperado".

A formação morfológica por prefixação de 'jornada' com *sobre-* opera aqui como marcador de transgressão de um limite físico e simbólico normativo. A jornada, por si só, já remete a uma medida temporal e espacial regulada (diária, semanal), ligada à ideia de produtividade. Ao prefixar esse termo com *sobre-*, constrói-se um item lexical que indica excedente, extrapolação, uma instância acima do esperado, não apenas em termos objetivos (número de horas), mas, sobretudo, no impacto subjetivo que esse excesso impõe ao corpo e à mente do trabalhador.

No contexto de uso (vii), o termo 'sobrevida' aparece em um enunciado de natureza técnico-científica, relacionado à oncologia, para indicar o prolongamento do tempo de vida de pacientes com câncer de próstata em estágio avançado. O texto informa que um medicamento proporcionou "40,5 meses 'de sobrevida' livre de metástase", ou seja, um adiamento mensurável da progressão da doença e, consequentemente, da morte.

Esse valor é compatível com a semântica específica de "instância física ou simbólica acima do esperado", pois o que o termo 'sobrevida' nomeia é um tipo de vida que se prolonga além de um limite já reconhecido como terminal. Mais especificamente, a morte é certa, porém adiada. Esse breve atraso é exatamente isso

que o prefixo *sobre-* marca: uma vida não plena; uma extensão limitada, provisória, precária, que se estende para além do limiar esperado da sobrevivência oncológica.

Dessa maneira, o item lexical que poderia depor contra a semântica específica cunhada por nós, dado que a 'sobrevida' estabeleceria, em teoria, uma acepção unicamente positiva, acaba por confirmar o significado específico que cunhamos; visto que o prefixo *sobre-*, nessa palavra complexa, funciona como marcador de um excedente frágil, uma espécie de "tempo a mais" que, embora seja estatisticamente quantificável e clinicamente comemorado, aponta, do ponto de vista existencial, para a dimensão trágica de uma vida que prossegue por pouco, já sem garantias de plenitude, qualidade ou autonomia. Dessa maneira, temos o seguinte esquema dos produtos formados a partir da unidade linguística *sobre-*:

Modelo 2 – Rede construcional completa do prefixo *sobre-*

< [*sobre*-[X] $_i$ [posição acima especificada na SEM$_i$]$_j$ >

[*sobre*voar]

[ativação da metáfora negativa 'quantidade é vertical']

< [*sobre*-[X]$_i$ [excesso de uma dada entidade especificada na SEM$_i$]$_j$ >

instância física ou simbólica acima do esperado

[*sobre*-[X] $_{V\,i}$] $_{V\,j}$	[*sobre*-[X] $_{S\,i}$] $_{S\,i}$	[*sobre*-[X] $_{Adj\,i}$] $_{Adj\,j}$
sobretaxar	sobrequalificação	sobre-endividado
sobrecarregar	sobrepeso	sobretaxado

Fonte: elaborado pelos autores.

Em se tratando da polissemia, conforme já explicamos anteriormente, a acepção de 'passar por cima' será ativada, de acordo com nossos dados até então, apenas no item lexical 'sobrevoar' Em todos os outros casos, manifesta-se o sentido específico de 'instância física ou simbólica acima do esperado'. É digno de nota mencionar que, nos vocábulos construídos a partir desse prefixo, quase sempre haverá, subjacente, uma noção de negatividade.

A metáfora cognitiva "QUANTIDADE É VERTICAL" sempre indicará um aumento negativo, tal como em 'sobrejornada', 'sobrelucro', 'sobrefaturamento', 'sobrelotado', entre outros. Assim, parece que esta unidade linguística bloqueia a metáfora orientacional "PARA CIMA É BOM", que parece ser instanciada pela unidade linguística *super-*, porém nunca por *sobre-*[14] .

Dessa maneira, 'super-mercado', 'super-salário', 'super-homem' e sintagmas adjetivais[15] como 'super bonito', 'super capaz' apontam para uma interpretação positiva e não possuem correlatos como 'sobre-mercado', 'sobre-salário', 'sobre-homem' ou sintagmas 'sobre bonito', 'sobre capaz' e afins.

Logo, a nossa hipótese é que, de alguma forma, esse prefixo, talvez até para evitar uma sinonímia perfeita com a sua contraparte histórica *super-*, está diretamente ligado com a ativação da perspectiva "QUANTIDADE É VERTICAL" e estabelece uma metáfora cognitiva "PARA CIMA É EXCESSO". Assim, é possível predizer que, caso um item lexical seja construído por meio de *sobre-*, indicará quantidade excessiva e indesejada, ainda que contextualmente, da palavra que serviu de base para essa criação. Assim, acreditamos ter resolvido a questão que havia ficado em aberto em Nunes (2011) que, embora tenha registrado os sentidos avaliativos díspares, não

---

[14] Ressaltamos, aqui, o exemplo de 'sobre-dotado' mencionado por Nunes (2011). No entanto, esse uso, no português brasileiro, não é corrente, sendo suplantado pela forma 'superdotado'.

[15] As sequências *super bonito* e *super capaz* não constituem formações prefixais, mas sintagmas adjetivais nos quais *super* funciona como advérbio intensificador, à semelhança de *muito*, *extremamente* ou *bastante*. Diferentemente do prefixo *super-*, que é um morfema preso e participa da formação de palavras lexicalizadas (como *superendividado*, *superestrutura* ou *superpotência*), o *super* intensificador apresenta autonomia prosódica e sintática, podendo ser coordenado, reiterado e modificado (*super, super bonito*; *super mega capaz*), o que evidencia seu estatuto de palavra independente e não de afixo derivacional.

conseguiu estabelecer uma sistematização para eles. Prossigamos, agora, para a tabela a fim de formalizar as informações levantadas acerca da unidade linguística em questão.

Quadro 1 – Características do prefixo *sobre-*

Características formais e funcionais da unidade linguística *sobre-*	
A que tipo de base se adjunge?	Substantivos, adjetivos e verbos.
Quais slots os produtos formados a partir de *sobre-* podem ocupar na sintaxe?	Posição de agente, de complemento ou de sintagma adjetival.
Existe Polissemia? Se sim, é sistemática? Quais são os critérios para a evocação do sentido?	Não foi encontrada uma polissemia sistemática propriamente dita, a impressão é que a semântica específica (ii) parece estar suplantando a (i).
Quais são os sentidos da unidade linguística *sobre-*?	(i) Passar por cima e (ii) instância física ou simbólica acima do esperado

Fonte: elaborado pelos autores.

5 Considerações finais

Neste artigo, examinamos formações lexicais prefixadas por *sobre-* no português do Brasil a partir de uma abordagem discursivo-construcional, com ênfase na relação entre forma e sentido, bem como nos efeitos pragmáticos e metafóricos que emergem do uso dessa unidade linguística em contextos reais.

Partindo de um recorte metodológico fundado na transparência morfológica e ancorado em dados autênticos retirados do *corpus NOW*, identificamos que o prefixo *sobre-* atua de maneira produtiva especialmente na formação de substantivos e adjetivos, ainda que também ocorra na derivação verbal.

Nossa análise revelou que o prefixo *sobre-* apresenta um padrão semântico predominantemente marcado pela ideia de excesso, ultrapassagem ou instância acima do esperado, com forte carga avaliativa negativa em grande parte dos casos. No entanto, cabe ressaltar que identificamos uma acepção mais geral de 'passar por cima'

que atuou como gatilho para a ativação da semântica específica em questão. Dessa forma, a evocação do significado obedece a princípios cognitivos sistemáticos, entre os quais destacamos a metáfora orientacional "QUANTIDADE É VERTICAL" (GRADY, 1997) e sua variação "PARA CIMA É EXCESSO".

Argumentamos que *sobre-* se distingue de sua contraparte erudita *super-* justamente por bloquear a metáfora "PARA CIMA É BOM" e, ao contrário, reforçar avaliações negativas associadas à intensificação ou à ultrapassagem de um limite. Esse traço nos permite explicar a ausência de formações como 'sobre-homem' ou 'sobre-capaz', que soariam semanticamente incoerentes dentro do sistema da língua. Assim, propomos que *sobre-* possui uma orientação discursiva que favorece a construção de sentidos de crise, saturação e descompasso funcional, como se vê em vocábulos como 'sobre-endividado', 'sobrequalificação' e 'sobre-exploração'.

A partir da articulação entre Morfologia Construcional e modelos semântico-cognitivos, demonstramos que a acepção do prefixo *sobre-* é orientada por esquemas interpretativos recorrentes e não pode ser adequadamente compreendida sem considerar o papel da experiência discursiva e da metáfora na construção do significado. Em suma, defendemos que a análise da unidade *sobre-* não apenas contribui para o mapeamento formal e semântico da prefixação no português, como também ilumina as relações entre linguagem, cognição e ideologia na produção lexical contemporânea.

Referências

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BOOIJ, G. **Construction Morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2010. DOI https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199695720.013.0010

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DAVIES, M. **News on the Web (NOW):** corpus of online newspapers and magazines, 2016. Available online at: https://www.corpusdoportugues.org/now/.

FARIAS, E. M. P. Quantidade é elevação vertical: metáfora ou metonímia? **Revista do Gelne**, v. 8, n. 1/2, p. 87-96, 2006.

FISHER, M. **Realismo capitalista**: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? Tradução de Rodrigo Gonsalves. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006. DOI https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199268511.001.0001

GRADY, J. E. **Foundations of meaning**: primary metaphors and primary scenes. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística) – University of California, Berkeley, 1997.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado das Letras, 2002 [1987].

MARTÍN GARCÍA, J. **La morfología léxico-conceptual**: las palabras derivadas con RE-. Madrid: Ediciones de la Universidad Autónoma de Madrid, 1998a.

MARTÍN GARCÍA, J. Los prefijos intensivos del español: caracterización morfosemántica. **Estudios de lingüística**, n. 12, p. 103-116, 1998b. DOI https://doi.org/10.14198/ELUA1998.12.07

MOITA LOPES, L. P. da; FABRÍCIO, B. F. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, *[S. l.]*, v. 17, n. 4, p. 711–723, 2019. DOI https://doi.org/10.4013/cld.2019.174.03

NUNES, S. M. C. **Prefixação de origem preposicional na língua portuguesa**. 343 f. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

PEREIRA, C. G. C. A polissemia do prefixo "des-" em substantivos de ação com base em "-ção" e "-mento". **Confluência**, n. 61, p. 335-371, 2021. DOI https://doi.org/10.18364/rc.2021n61.470

PEREIRA, C. G. C. Análise construcional baseada no uso do sufixo "-aço" no português do Brasil. **ReVEL**, v. 20, n. 38, 2022.

PEREIRA, C. G. C. Morfologia construcional e sua aplicação para o entendimento da vida social. *In*: SCHLEE, M. B.; COSTA, T. A. da; DUTRA, V. L. R. (org.). **Língua em (dis)curso**: pesquisa e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 39-56.

PEREIRA, C. G. C. O estatuto da prefixação no português: uma breve revisão crítica. *In*: PEREIRA, C. G. C.; CHAVES, C. C. **Investigações em língua portuguesa**: descrição, discurso e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 31-48.

POGGIO, R. M. G. F. **Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português**. Salvador: EDUFBA, 2002.

RADDEN, G. How metonymic are metaphors? *In*: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (org.). **Metaphor and metonymy in comparison and contrast**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2002. p. 407–434. DOI https://doi.org/10.1515/9783110219197.3.407

RIO-TORTO, G. Prefixação. *In*: RIO-TORTO, G. *et. al*. **Gramática Derivacional do Português**. Coimbra: Coimbra University Press, 2016. p. 411-458. DOI https://doi.org/10.14195/978-989-26-0864-8

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 47ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, [1972] 2008.

SARDINHA, T. B.; AZEVEDO, S. A. **Corpus Brasileiro**. Linguateca, 2008. Disponível em: http://www.linguateca.pt/corpusBrasil/.

SILVA, A. S. **O mundo dos sentidos em português**: polissemia, semântica e cognição. Coimbra: Almedina, 2006.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Tradução de Judith Hoffnagel. São Paulo: Contexto, 2017.